

## **Meio Ambiente e Comunicação: Elementos que impulsionaram as informações sobre o REVIS Alcatrazes/SP.**

<sup>2</sup>Ana Caroline da Silva Alves – (UFRRJ) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

<sup>3</sup> Kenia Cristina Pontes Maia – (UFRRJ) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **RESUMO**

Este estudo busca apontar como o meio ambiente e a comunicação podem caminhar em conjunto e desempenhar um papel transformador para a sociedade. O Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago dos Alcatrazes (REVIS Alcatrazes) tornou-se Unidade de Conservação somente em 2016 e foi aberto ao público em 2018. A metodologia empregada consiste na análise de conteúdo no aspecto quali-quantitativo. O corpus de análise compreende a rede social da Unidade, especificadamente, o Instagram, contabilizando 256 postagens nos últimos quatro anos. A análise revela a importância de inserir as Unidades de Conservação nos meios de comunicação a fim de propagar-se o conhecimento e a preservação do meio ambiente.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Meio Ambiente; Comunicação Ambiental; Alcatrazes.

### **INTRODUÇÃO**

O termo comunicação está subentendido como instrumento para a circulação, troca de experiências, informações e conhecimento. A comunicação ambiental pode ser vista como todo conjunto de ações, estratégias, produtos, planos e esforços para promover a divulgação/promoção da causa ambiental (Editora UFPR; n 15.p/2007). Assim, tal termo incorpora todas as atividades voltadas para a divulgação, de maneira que haja uma mediação entre o comunicador e as pessoas que estão sendo comunicadas. No que diz respeito às Unidades de Conservação (UC) no Brasil, a junção entre meio ambiente e comunicação ganhou ainda mais força com os meios de comunicação digitais, principalmente, com a presença das redes sociais. Nesse contexto destaca-se a Unidade

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 8 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

de Conservação Marinha localizada no litoral Norte do Estado de São Paulo; a equipe gestora do Arquipélago dos Alcatrazes trabalha diariamente na divulgação e transparência das atividades que são desenvolvidas e a partir disso, utilizam as redes sociais para comunicar os aspectos relacionados ao meio ambiente dentro da UC.

De um ponto de vista histórico, no final dos anos de 1980 um grupo de fotógrafos, jornalistas, cientistas e ambientalistas se reuniram em prol da criação do Parque Nacional Marinho do Arquipélago dos Alcatrazes (Mar de Alcatrazes, 2022). A primeira viagem foi em 1989, três anos após o fim da ditadura militar. O projeto garimpava apoios para organizar as expedições, convidava cientistas a embarcar e dava o suporte necessário para o trabalho deles no campo (Jornal O Estadão, 2016). Após uma série de discussões, o grupo de trabalho organizou em agosto de 2006 um encontro técnico científico intitulado “Encontro de Pesquisadores sobre a Ilha dos Alcatrazes”. Nesse encontro foi apresentada uma síntese dos dados das principais pesquisas realizadas, ressaltando a relevância da biodiversidade do arquipélago. Na ocasião foram discutidas e propostas medidas para minimizar o impacto dos treinamentos militares que ocorriam na região e essas discussões embasaram a assinatura do Termo de Compromisso (TC) Interministerial de 28/08/2008 ocorrido entre o Ministério da Defesa (MD) e Ministério do Meio Ambiente (MMA), tendo a Marinha do Brasil (MB), Ibama e ICMBio como intervenientes, de forma a conciliar os interesses de segurança nacional com a proteção do ecossistema no arquipélago dos Alcatrazes. Ao todo, foram mais de trinta anos de luta entre a sociedade civil e a Marinha do Brasil, visto que, possivelmente, proteger a área que abrigava tamanha diversidade não aparentava ser viável dentro de um ponto de vista econômico.

Enquanto a região ainda era domínio da Marinha do Brasil foram realizadas diversas expedições, sempre acompanhadas de pesquisadores e da imprensa. Em virtude das mesmas percebeu-se a necessidade de proteger a área que era repleta fauna e flora endêmicas e que estavam sendo ameaçadas devido aos bombardeios constantes realizados pela Marinha Brasileira.

O arquipélago dos Alcatrazes é a área marinha mais pura do estado de São Paulo. Para tanto, foram necessárias restrições severas garantiram a mínima interferência antrópica nesses ambientes naturais, mesmo estando localizados na região mais desenvolvida e conseqüentemente maior utilizadora de recursos naturais do País. Essa condição de conservação numa região altamente desenvolvida tornou o arquipélago referência única para estudos científicos, principalmente aqueles de monitoramento das condições ambientais e acompanhamento dos efeitos das múltiplas interferências antrópicas no ecossistema marinho. A criação do Refúgio de Alcatrazes foi dada em agosto de 2016, e abrangeu a totalidade das áreas anteriormente restritas, possibilitando a ampliação das ferramentas de proteção ambiental do ecossistema do Refúgio (Plano de Manejo, 2017).

No Brasil à utilização dos recursos naturais têm um papel relevante no mercado mundial, oferecem um valor tangível de presente e de futuro e são parte da “economia real”, em contraposição com outros modelos que foram referência até pouco tempo atrás, como as chamadas “economias de bolha” (Jornal da ONU, 2014). Apesar do aumento das temáticas voltadas para a proteção ambiental é indiscutível que proteger determinada área, ainda é visto como entrave ao crescimento econômico, algo negativo com ausência de retorno financeiro. A contradição desta pauta é o fato de no Brasil estar quase 20% de toda a biodiversidade do planeta (MMA, 2022).

Em 2018, Alcatrazes foi aberto ao público para a realização de mergulho, sendo proibido o desembarque de pessoas não autorizadas na ilha. Apesar de ter sido aberta ao público há pouco, o arquipélago é uma das áreas mais protegidas do litoral brasileiro e referência para pesquisa e mergulho científico há décadas (National Geographic, 2019).

## METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido com base nos conceitos discutidos por Wilson da Costa Bueno (2007) em relação a comunicação ambiental, sendo este um instrumento adaptável a diferentes campos de aplicação, inclusive na análise comunicacional. Bueno em seu artigo “Meio ambiente, um tema a ser debatido” avalia e afirma a postura comum dos veículos de comunicação num geral em voltar-se para fontes acadêmicas o que denominou de “síndrome Lattes” e a tendência de as reportagens ambientais se voltarem, em sua maioria, para o crescimento econômico e tecnológico do Brasil. A metodologia empregada consiste na análise de conteúdo no aspecto quali-quantitativo e em seguida comparar tal análise a afirmativa feita pelo autor citado acima. O corpus de análise compreende a rede social da Unidade, isto é, o Instagram, contabilizando mais de 200 postagens categorizadas das quais foram referidas e publicadas nos últimos quatro anos. Os conteúdos criados se baseiam principalmente na educação ambiental, na transparência de um gerenciamento compromissado com a proteção integral do local, detalhamento do manejo de espécies exóticas e invasoras, e nas atividades executadas em campo e fora dele.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Após analisar as 256 postagens contidas na rede social Instagram no período compreendido de janeiro de 2019 a abril de 2023 concluiu-se que os temas mais divulgados foram: fiscalização, divulgação científica; manejo de espécies exóticas e invasoras; materiais de mini reportagens (publicações responsáveis por enfatizar características e curiosidades sobre a flora, fauna e historiografia da Unidade); educação ambiental e o turismo ecológico. Ressalte-se que até 2020, não era possível localizar o Arquipélago dos Alcatrazes no mapa de conservação marinha, nem mesmo pelos meios de comunicação, como por exemplo, as redes sociais. Vale destacar ainda, que a imprensa desempenhou um papel fundamental para que a sociedade desse a devida atenção a Unidade, pois a mesma encontra-se distante do continente, e só é possível o acesso por meio de embarcações autorizadas e/ou expedições. Abaixo a tabela ilustra de maneira quantitativa a utilização de cada fonte por publicação na mídia social.

Tabela 1. Publicações feitas entre o período de 2019 à 2023 (2023 somente até o mês de abril) e a proporção que as mesmas foram ganhando num contexto social.

Análise Quantitativa - Instagram do REVIS Alcatrazes - SP						
PERÍODO DE ANÁLISE	2019 -	2020 -	2021 -	2022 -	2023 -	
Fiscalização	1	7	8	0	4	
Divulgação Científica	6	9	27	40	4	
Manejo	5	5	5	2	0	
Mini Reportagens	9	7	40	24	2	

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 8 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

Educação Ambiental	3	4	17	7	0	
Turismo Ecológico	0	0	12	8	0	
TOTAL	24	32	109	81	10	256

Elaborado pela própria autora (2023)

Observa-se por meio da tabela 1 o crescimento proporcional do veículo de comunicação principal do ICMBio Alcatrazes em um curto período de tempo. Em 2023, a Unidade recebeu o prêmio de categoria máxima de conservação excepcional da vida marinha internacional, chamada Blue Park Awards, o que aumentou o acesso entre a sociedade e a biodiversidade do local. Fato é, a responsabilidade aumenta à medida que o conhecimento se propaga e a comunicação torna-se mais acessível ao público, seja ele sociedade civil, organizações sem fins lucrativos, instituições de ensino, dentre outros. De forma cronológica, no ano de 2019 a frequência de postagens de Alcatrazes eram mínimas, e com o aumento proporcional ao longo dos anos, estimulou os algoritmos, e criou um vínculo maior com o meio social; ou seja, as pessoas começaram a ter maior proximidade com o local, buscando assim, conhecê-lo. Pode-se destacar ainda que ao contrário da afirmação feita por Bueno em 2007, a comunicação ambiental está, possivelmente, sendo desconstruída com o tempo. Atualmente, as redes sociais tem alavancado grandes projetos e se tornado vitrine para a propagação de conteúdos pertinentes sobre o meio ambiente, incluindo as Unidades de Conservação. Através dessa análise percebeu-se uma nova tendência que poderá ser objeto de estudo futuro, ou seja, o Instagram hoje sendo uma plataforma voltado para imagens ajuda quando se trata de mostrar e explicar sobre temáticas diversas. Assim, os *posts* têm ainda hoje se voltado para uma comunicação audiovisual, investindo em *reels* (vídeos curtos) informativos e de divulgação, seja da biodiversidade, das atividades gerais, do gerenciamento da Unidade.

## CONCLUSÃO

Esse levantamento reitera o poder que uma comunicação clara e eficaz é capaz de disseminar os resultados que a mesma gera, podendo transformar conteúdos relacionados ao meio ambiente em divulgação científica, em elementos educacionais e também em uma transparência compromissada com a democracia. É inquestionável que as questões ambientais precisam de mais ênfase, pois embora as redes sociais do REVIS Alcatrazes tenha focado nesse meio, é fato que muitas Unidades de Conservação, tanto no Brasil quanto no mundo ainda não estão inseridas nos veículos de comunicação, o que denota uma narrativa cada vez mais voltada para o drama das crises ambientais e não para a importância da proteção dos recursos naturais e da biodiversidade. Vale reforçar o compromisso necessário com a disseminação das informações, uma vez que, envolve não só uma Instituição, mas também a ciência, a sociedade, a promoção para a sustentabilidade e o respeito com o meio ambiente, sendo este um bem de direito e, consequentemente, de deveres para todos os habitantes terrestres.

## REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. In: GIRARDI, Iza; SCHWAAB, Reges Toni. Orgs. Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008. p. 105-118

BIODIVERSIDADE. Ministério do Meio Ambiente; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br>. Acessado em 15 de fevereiro de 2023.

Jornal O Estadão, 2016. ESCOBAR H. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/especiais/alcatrazes/historia>. Acessado em 15 de fevereiro de 2023.

Revista National Geographic Brasil. Refúgio de biodiversidade e vida selvagem, Alcatrazes recebe visitantes – mas sem plástico. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/planeta-ou-plastico/2019/03/biodiversidade-arquipelago-conservacao-alcatrazes-litoral-sao-paulo-mergulho>. Acessado em 17 de janeiro 2023.

Plano de Manejo VOL.1 – ICMBio Alcatrazes. 2017. Disponível em: [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/eseccupinambas/arquivos/plano\\_de\\_manejo\\_esec\\_tupinambas\\_revisarquipelogoalcatrazes\\_v011.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/eseccupinambas/arquivos/plano_de_manejo_esec_tupinambas_revisarquipelogoalcatrazes_v011.pdf)

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 8 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.